**Avaliar a relação do tromboembolismo venoso em pacientes com câncer de pulmão: revisão de literatura**

¹Vívian Sthefane Santos de Lucena\*; Anderson Luiz Neves de Albuquerque², Isabella Gomes Chagas², Tarsiane Dias Muniz dos Santos²; Matheus Lira Handro³

¹UNIT- Centro Universitário Tiradentes, Curso de Medicina - Maceió- AL

²CESMAC- Centro universitário, Curso de Medicina - Maceió- AL

\*Autor correspondente: [viviansthefane@hotmail.com](mailto:viviansthefane@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A relação entre Tromboembolismo Venoso (VTE) e câncer têm sido demonstrada continuamente desde o século XIX por Trousseau e até hoje é uma condição que promove um prognóstico ruim ao paciente. Além disso, constata-se que esse risco é drasticamente intensificado em neoplasias pulmonares, visto que, o câncer em si desenvolve manifestações trombóticas significativas, pois as células tumorais são capazes de produzir fatores inflamatórios, teciduais e procoagulantes cancerígenos que afetam diretamente na coagulação. Sendo o câncer de pulmão um tumor maligno com a maior taxa de incidência e mortalidade, é de interesse investigar a associação do tromboembolismo pulmonar em neoplasias pulmonares. **OBJETIVOS:** Evidenciar a associação do tromboembolismo venosos em pacientes com câncer de pulmão. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Venous Thromboembolism” e “Lung Neoplasms” , e operador booleano “AND”, sem restrição de idiomas, excluindo do estudo artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2010 e incluindo aqueles relacionados com as palavras chave . Ao todo, foram encontrados 18 artigos, datados até 14/09/2020, sendo selecionados 3 conforme relevância ao tema proposto. **RESULTADOS:** Observou-se que a leucocitose potencializa o surgimento de VTE em pacientes com câncer, principalmente em pacientes com câncer pulmonar, tendo em vista que tal condição é muito comum nesta patologia. Destaca-se, também,que o risco de VTE em pacientes oncológicos pode variar de acordo com o estágio da doença, tipo de tratamento e faixa etária. Em pacientes com câncer hospitalizado e que apresentam múltiplas comorbidades como obesidade, doenças infecciosas, doenças pulmonares, intervenções cirúrgicas e quimioterapia esse risco pode ser aumentado. Outro fator de gravidade é relatado quando o paciente portador de neoplasia pulmonar apresenta um mau estado de desempenho do tratamento, alto grau de metástase especialmente no estágio terminal da doença.  **CONCLUSÃO:** Há muitos estudos sobre a combinação do VTE e câncer de pulmão, no entanto, ainda sim é necessário mais evidências médicas aprofundadas sobre tais interações. Desse modo, além da atuação médica é necessário a participação intrínseca da equipe multidisciplinar no cuidado desses pacientes, com a finalidade de orientar com clareza a sintomatologia da carcinogênese pulmonar e seus recorrentes fatores risco, que nesse caso, relacionado ao tromboembolismo venoso. Com isso, terá o intuito do diagnóstico precoce, do tratamento padronizado e individual, a fim de prevenir e tornar o prognóstico mais favorável.

**Palavras Chave:** Tromboembolismo Venoso; Neoplasias Pulmonares

**REFERÊNCIAS:**

Du, Hui, Jun Chen.Occurrence of Venous Thromboembolism in Patients with Lung Cancer and Its Anticoagulant Therapy. **Chinese journal of lung cancer.** 2018; 21(10): 784-789.

Hisada Y, Mackman N. Cancer-associated pathways and biomarkers of venous thrombosis. **Blood.** 2017; 130(13): 1499-1506.

Kyriazi V, Theodoulou E. Assessing the risk and prognosis of thrombotic complications in cancer patients. **Arch Pathol Lab Med**. 2013; 137(9):1286-1295.